

TAUANNY CLAUDIA A. JULIANO

MACAU: AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS DURANTE E APÓS SUA
CONVERSÃO EM RÉGÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL

Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Ciências Econômicas, do Departamento de Economia, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profª Draª Denise Maria Maia

CURITIBA
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

TAUANNY CLAUDIA A. JULIANO

MACAU: TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS DURANTE E APÓS SUA
TRANSFORMAÇÃO EM REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL

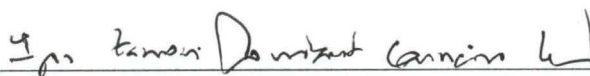
Trabalho aprovado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas no curso de graduação em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:



Profa. Dra. Denise Maria Maia
Orientadora – Departamento de Economia



Profa. Mestre Dayani Cris de Aquino
Departamento de Economia



Prof. Doutor Igor Zanoni Constant Carneiro Leao
Departamento de Economia

Curitiba, 31 de julho de 2013

Dedicado a Janes Nair Juliano, minha mãe, heroína, melhor amiga e maior incentivadora durante todo o caminho e em todos os momentos. Dedico também à minha irmã Nelce de Mattos, a mais fiel companheira que tenho na vida, e ao filhote-sobrinho Cezar Augusto, meu pequeno grande homem e minha fonte de inspiração.

Faço deste trabalho também uma homenagem ao meu pai que, mesmo não estando mais entre nós, continua sendo uma das minhas razões pra seguir por bons caminhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por sua proteção e por me fazer forte para superar os desafios que surgem pelo caminho. Incluindo este.

À minha orientadora, Prof^a. Denise Maria Maia, que caminhou junto comigo durante a execução do trabalho. O meu sincero agradecimento pela sua amizade e parceria.

Aos órgãos governamentais de Macau, pelo fornecimento de informações preciosas para a elaboração deste artigo. Sem a ajuda deles, talvez não fosse possível concluir de forma satisfatória este trabalho.

À minha família, pelo apoio incondicional em todos os momentos. E por aguentarem meus dias de ansiedade e mau humor, que não foram poucos.

E, finalmente, aos meus amigos especiais. Obrigada pela paciência, carinho e sessões informais de psicoterapia durante os momentos difíceis. Graças a vocês eu nem precisei tomar remédios tarja preta enquanto elaborava o material.

“Ya khochu poslat' vozdushnyy potseluy , chtoby moya mama , moy papa i
spetsial'no dlya vas , Xu.”

(Sabedoria popular russa)

RESUMO

O presente artigo se propõe a tratar sobre as mudanças ocorridas na Região Administrativa de Macau, China, após sua devolução por parte de Portugal no ano de 1999. Para compreender melhor como a região voltou a fazer parte do território chinês foram estudados os períodos imediatamente anteriores a este ano, bem como os anos posteriores, sob os aspectos sociais e econômicos. Serão apresentados também alguns detalhes políticos da região, bem como faremos uma breve explanação sobre sua história. O trabalho tem por intenção conhecer um pouco melhor a situação deste conjunto de ilhas, até então pouco estudadas e que possuem uma situação bastante peculiar tanto do ponto de vista político quanto do ponto de vista econômico.

Palavras-Chave: Macau. RAE. Mudanças.

ABSTRACT

This article intends to treat about the changes in the Macao Special Administrative Region, China, after his return by Portugal in 1999. To better understand how the region was reverted to of the Chinese territory have been studied periods immediately prior to this year and subsequent years, under the social and economic aspects. Details will be presented well as some local politicians, and we will do a brief explanation of its history. The study is intended to know a little better the situation of this group of islands, hitherto little studied and which have a rather peculiar situation from the point of view of the political and economic point of view.

Tags: Macau. SAR. Changes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 BREVE HISTÓRIA DE MACAU	10
3 MUDANÇAS POLÍTICAS E SOCIAIS	15
3.1 ASPECTOS POLÍTICOS	15
3.2 ASPECTOS SOCIAIS	16
3.2.1 Dados Demográficos e Estatísticas da Sociedade	16
3.2.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	19
3.2.3 Índice Gini	21
3.2.4 Taxa de Atividade, Desemprego e Mudanças na Demanda e Mão de Obra... ..	22
4 MUDANÇAS NA ECONOMIA	26
4.1 PIB	27
4.1.1 PIB Pela Ótica da Despesa	28
4.1.2 PIB Pela Ótica do Produto	31
4.2 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
ANEXO I	44

1 INTRODUÇÃO

Poucas pessoas já ouviram falar de Macau. Mas o que menos pessoas ainda conhecem são as semelhanças que esse pequeno território próximo à costa chinesa tem conosco. A começar pelos seus “colonizadores”: a região foi ocupada pelos portugueses em época bem próxima à do descobrimento do Brasil e tem o português como uma de suas línguas oficiais.

Macau é hoje um território composto pelas ilhas de Taipa, Coloane e pela Península de Macau, situado na costa meridional chinesa e a oeste da foz do Rio das Pérolas. Possui cerca de 30 km² de extensão e menos de 600 mil habitantes.

Com uma situação política bastante peculiar, Macau foi a última colônia europeia na China. Ocupada ilegalmente por Portugal desde meados de 1500, só foi devolvida à China em 1999, de forma bastante pacífica e amistosa. Não apenas sua situação política mudou a partir de então. Macau experimentou um novo ritmo de crescimento econômico, viu sua economia migrar finalmente para o setor terciário e elevou a qualidade de vida do país a níveis antes alcançados apenas por países desenvolvidos.

Nos bastidores dessas mudanças estava a China. A atual responsável pelo território retomado após séculos de ocupação portuguesa preferiu gerir seu novo pedaço de terra de uma forma bastante peculiar: concedendo-lhe um alto grau de independência, mas sem perder o domínio efetivo sob a região. Uma espécie de “liberdade condicional”.

Eis que temos então a Macau dos dias de hoje: uma ilha que avança rumo à modernidade e ao rápido crescimento, mas que ainda possui características intrínsecas a uma colônia de séculos atrás. A seguir serão abordadas as mudanças econômicas, sociais e características políticas que nos possibilitarão conhecer melhor como a região foi se modificando após a reintegração ao território chinês. Serão analisados alguns indicadores como PIB, IPC, desemprego, IDH e Gini. Também exploraremos dados populacionais e demográficos, bem como analisaremos a questão do jogo na região.

2 BREVE HISTÓRIA DE MACAU

A Região Administrativa Especial (RAE) de Macau é uma pequena ilha no sudeste da China, localizada a oeste do Delta do Rio das Pérolas. Possui apenas cerca de 30km² de extensão e 557 mil habitantes, de acordo com as estatísticas oficiais de 2011. A RAE contempla ainda duas outras ilhas, fora a própria Macau: Taipa e Coloane. (Macau Tourism,2013)

Tem-se notícias de que inicialmente a ilha de Macau foi habitada por pescadores das províncias chinesas de Fujien e Guangdong, além de camponeses destas regiões. Estudos arqueológicos indicam que os primeiros habitantes da ilha apareceram entre o século II e IV A.C., mas pouco se sabe do período anterior à sua colonização pelos portugueses, no século 16.

A ilha de Macau foi a primeira colônia européia no extremo oriente. Os primeiros a chegar foram os portugueses, que se estabeleceram na ilha de forma ilegal em meados de 1553 com o pretexto de secar suas cargas, embora já tivessem conhecimento da existência da ilha desde 1513 – data da chegada do primeiro português ao local. Macau era parte da rota de comércio de portugueses e espanhóis com o oriente. Em 1557 os portugueses obtiveram das autoridades chinesas uma liberação para se estabelecer permanentemente em Macau, inclusive tendo sido concedido a eles um razoável grau de autogovernança. Em troca, Portugal deveria pagar impostos e uma espécie de “aluguel” ao Império Chinês, que ainda defendia a ilha como parte de seu território.

Os portugueses formaram acordos com os mandarins locais estabelecidos na região e instalaram vários postos de trocas comerciais, o que tornou a ilha um importante entreposto do comércio entre Japão, China e Europa, inclusive numa época onde a China proibia o comércio direto com o Japão. Esta característica (de entreposto comercial) foi mantida por alguns séculos. O comércio - bastante lucrativo - trouxe muito progresso para a ilha, convertendo-a numa grande cidade comercial. O auge deste progresso se deu entre o final do século XVII e XVIII. (Revista Ares e Mares, 2011)

Além do papel de entreposto comercial, Macau também foi porta de entrada para o Catolicismo no oriente. Junto com os primeiros portugueses – e a exemplo do que ocorreu no Brasil – ingressaram lá os missionários Jesuítas. Foi então que a ilha se tornou um importante ponto de partida para as missões jesuíticas no extremo oriente. Fora a penetração de uma nova religião, ocorria também um importante intercambio cultural, científico e artístico entre a China e o ocidente.

No ano de 1583 é criado ali o Leal Senado, sede do governo e do poder local, fundado pelos comerciantes portugueses que residiam em Macau. A intenção era proteger o comercio, além de estabelecer a ordem e a segurança na cidade. De certa forma, esse foi o primeiro passo para que os portugueses pudessem exercer o domínio da ilha. Tanto que, em 1623, Macau passa a ter um governador português, mas ainda assim o Leal Senado continua tendo um importante papel até meados do século XIX, mantendo sua autonomia e exercendo um papel importante na administração local. É importante observar aqui que, apesar do Leal Senado ter sido instituído pelos portugueses moradores da ilha, o governo de Portugal não o reconhecia como órgão responsável por sustentar o governo na ilha. (Revista Ares e Mares, 2011)

A prosperidade da ilha também atraiu o interesse de outras nações. Durante a primeira metade do século XVII, Macau foi atacada diversas vezes pelos holandeses. O ataque mais importante foi em 1622 com mais de 800 soldados desembarcando na ilha, numa tentativa de tomar a cidade. Dois dias após o desembarque foram derrotados pelos portugueses, numa batalha que vitimou mais de 350 soldados holandeses e apenas algumas dezenas de portugueses, que foram pegos desprevenidos.

Durante os anos de 1638-1639 o comércio da ilha com o Japão é totalmente interrompido, graças às políticas de isolamento do então comandante do exército japonês. Esse evento afetou seriamente a economia de Macau, que passou a entrar em declínio.

Em 1808, Macau é novamente ocupada, dessa vez pelas tropas da Inglaterra, sob o pretexto de proteção contra a ameaça francesa. No final do mesmo ano as tropas que ali desembarcaram tiveram que sair às pressas da

ilha diante da concentração de 80.000 homens do exercito Chinês às portas da cidade, para defender o território.

Mesmo tendo perdido muito do seu mercado de comércio ao longo dos anos, principalmente desde a abrupta interrupção do comercio com o Japão, Macau ainda tinha certa importância como porto europeu na China. Até que com a Guerra do Ópio, em 1841, perdeu seu espaço para Hong Kong - uma ilha do outro lado do rio, tomada pela Inglaterra durante a guerra e transformada no maior porto ocidental na China. A maior parte do comércio local foi transferido para a outra margem do Rio das Pérolas, fazendo com que Hong Kong se desenvolvesse muito rapidamente. Essa rápida ascensão da ilha vizinha a transformou também num dos principais centros financeiros mundiais e deixou Macau numa situação letárgica até algumas décadas atrás.

Em 1844, através de um decreto real, Macau passou finalmente a fazer parte dos territórios ultramarinos portugueses, fato esse não reconhecido pela China. Em seguida, no ano de 1845, Portugal decreta que a ilha teria o status de porto franco. O então governador João Ferreira do Amaral ordenou o fim do pagamento do aluguel anual e dos impostos chineses, a expulsão dos mandarins da ilha e a abolição da alfândega chinesa em 1849. Foi então que passaram a ocupar também o norte da ilha, que até então era habitada apenas por chineses, e estenderam seus domínios para as ilhas vizinhas de Taipa e Coloane. Mais tarde também expandiram sua influencia para pequenas ilhas adjacentes - Lapa, Dom João e Montanha. No final do século XIX, mais precisamente em 1887, o governo português fechou um acordo com o então enfraquecido governo chinês, o *Tratado de Amizade e Comercio Sino-Portugues*, que reconhecia e legitimava a ocupação perpétua da ilha e de suas dependências pelos portugueses.

Mais tarde, com a decisão de não participar formalmente da Segunda Guerra Mundial, Portugal se tornou uma região neutra e por consequência Macau, que era uma de suas colônias, tornou-se um dos únicos locais da Ásia que se manteve de fora dos conflitos. Por este motivo acabou por receber inúmeros refugiados chineses tentando escapar da ocupação japonesa. Esta cena faz a população da ilha duplicar naquele período, ocasionando um período conturbado, marcado principalmente pela falta de comida na região. O Japão, em respeito à neutralidade de Portugal, não ocupou a ilha durante a

guerra, mas exercia grande influencia no seu governo. Um exemplo dessa influencia foi o abandono - por parte de Macau - das ilhas de Lapa, Dom João e Montanha durante o período de guerra, graças às ameaças japonesas. Consequentemente elas foram ocupadas pelo Japão e devolvidas ao fim da guerra para a China, diante da incapacidade dos portugueses em reocupá-las.

Com o fim da Guerra e a fundação da Republica Popular da China, país em regime comunista, o *Tratado de Amizade e Comercio Sino-Portugues* foi invalidado sob pretexto de que era injusto com a China. Entretanto, o governo não levou a diante a questão de rever o tratado e o status de Macau foi mantido provisoriamente.

No final de 1996 ocorreu um motim popular levantado por chineses partidários do movimento comunista. Em um único dia de protestos houveram 11 mortos, cerca de 200 feridos e a necessidade de interferência dos soldados para controlar a situação. O assunto não se encerrou ali e Macau viveu sob tensão por mais de um mês, terminando com um humilhante pedido de desculpas do governo à comunidade chinesa local. Esse motim fez com que Portugal renunciasse sua ocupação perpetua, entregando o controle e o poder novamente à China. Contudo, a transferência da soberania para a Republica Popular da China ocorreu apenas em 20 de dezembro 1999, de acordo com a *Declaração Conjunta Sino-Portuguesa sobre a Questão de Macau*. O documento, assinado em abril de 1987, garantia que a ilha teria, a partir dali, um considerável grau de autonomia e que suas especificidades – sobretudo o caráter capitalista no qual sua economia estava instalada – seriam mantidas. Nascia então a Região Administrativa Especial de Macau.

Desde então, Macau vem experimentando reformas. A começar com o intensivo combate à criminalidade, apoiado pelo governo popular chinês. A ilha recebeu tropas militares chinesas, que além de demonstrarem a soberania chinesa sobre a região também contribuíram para o aumento da segurança. Inclusive, a questão de defesa é um dos poucos pontos onde Macau deixa de ter autonomia – a Republica Popular da China é a encarregada de defender o território. (Macau Tourism, 2013)

Em 2002/2003 a ilha teve liberação parcial para a instalação de cassinos na região. Até então, Macau estava sob regime de monopólio nesse setor e, com a liberação, diversas empresas começaram a se instalar. Somado

a isso, houve um relaxamento das restrições de viagem para os chineses que vivem no continente, o que levou Macau a se tornar um polo turístico, atraindo principalmente visitantes chineses que buscam se divertir nos seus cassinos e resorts. Logo, a economia de Macau começou a se aquecer novamente e eles passaram a ter novamente um crescimento na sua economia. (Revista Ares e Mares, 2011)

Atualmente, Macau tem pouca influencia do seu período colonial. Poucos falam o português – apesar de este ser um dos idiomas oficiais – e a maior parte da população (94%) é de origem chinesa. Resquícios da cultura portuguesa são encontrados apenas na arquitetura, em algumas ruas cujas placas estão escritas também em língua portuguesa (algumas inclusive possuem nomes de personalidades portuguesas ou remetem à cultura ocidental) e na culinária local. Logo, por mais que Macau tenha sido colônia portuguesa durante muito tempo, é fácil perceber que eles se mantiveram enraizados na forte cultura chinesa.

3 MUDANÇAS POLÍTICAS E SOCIAIS

Desde que se transformou em RAE, Macau tem experimentado diversas mudanças. A primeira delas, a desvinculação de Portugal e a obtenção de uma razoável independência, tornaram-se fatores importantes para que a região pudesse promover as diversas reformas pelas quais passou. Veremos neste capítulo o que mudou na política e nos aspectos sociais da região.

3.1 ASPECTOS POLÍTICOS

A primeira grande mudança foi a adoção de uma lei que especifica as condições da região a partir do momento em que volta a fazer parte do território chinês. A Lei Básica de Macau apresenta um conjunto de normas que regulamentam a condição das ilhas de Macau, Taipa e Coloane como Região Administrativa Especial e estabelece que elas são uma parte inalienável da República Popular da China - o que nos leva a entender que são subordinadas ao governo e normas daquele país. Porém, a RAE é autorizada “a exercer um alto grau de autonomia e a gozar de poderes executivo, legislativo e judicial independente, incluindo o de julgamento em última instância, de acordo com as disposições desta Lei”. (CHINA. Lei Basica de Macau. 1999. art. 2)

A situação de Macau é bastante complexa e paradoxal: pertence à China, país *socialista* e com um sistema político fechado, mas possui autonomia para se governar, uma economia capitalista e três poderes independentes. Entretanto, o Chefe do Executivo – dirigente máximo da região – é nomeado pelo Governo Popular Central e deve ser cidadão chinês. A defesa também cabe à metrópole: Macau não possui forças militares e qualquer problema é solucionado com os *onipresentes* militares chineses. Além destas, são inúmeras as pequenas ligações com a China que dão à Macau uma condição que poderíamos chamar de “autonomia relativa” – é uma região razoavelmente independente, mas monitorada de perto por sua metrópole. (Lei Básica de Macau, 1999)

Curiosamente, não se tem registros de investidas populares que busquem desvincular a região do país ao qual pertence e declarar sua autonomia incondicional, tal qual acontece com outros domínios chineses na região (Taiwan é um exemplo disso). Sendo assim, Macau segue desde 1999 nesse estranho regime político que lhe dá autonomia para se governar, condicionada a uma rígida supervisão chinesa.

3.2 ASPECTOS SOCIAIS

Após 1999, Macau viu-se diante de mudanças sociais importantes. A população obteve avanços importantes em algumas áreas, como aumento da expectativa de vida, melhora na distribuição de renda e diminuição do desemprego. No entanto e apesar dessas melhorias, sofreu uma queda no seu IDH e viu a criminalidade crescer. Na sequência detalharemos cada um desses fatores e as prováveis causas para tais mudanças.

3.2.1 Dados Demográficos e Estatísticas da Sociedade

A região de Macau, como mencionado anteriormente, é composta por três ilhas, totalizando uma área de 29,9 km² e com uma população de 582.000 habitantes (DSEC, 2012). Nos últimos 20 anos, a população local teve um aumento de quase 54% - boa parte desse aumento se deu a partir do ano 1999, quando voltou a integrar o território Chinês, com um fluxo crescente de imigrantes que escolheram o conjunto de ilhas para viver e trabalhar.

Macau possui uma população relativamente jovem. Aproximadamente 60% de sua população tem idade até 44 anos (DSEC, 2012). Mas esse percentual já foi ainda maior: em 1995, aproximadamente 78% da população possuía idade igual ou inferior a 44 anos. Essa inversão da tendência de envelhecimento da população é agravada, em partes, pelo baixo índice de fecundidade da região. As tabelas a seguir nos mostram mais claramente as principais características da população de Macau:

TABELA 1 - DADOS DEMOGRÁFICOS

Ano	População (10 ³)			Autorizações de Imigração (aumento)	Índice de Fecundidade (por 1000 mulheres)	Esperança de Vida (anos)
	Total	Homens	Mulheres			
1995	415,0	199,4	215,6	1797	-	-
1996	415,2	200,0	215,2	1465	-	-
1997	419,4	202,6	216,8	1485	-	76,8
1998	425,2	204,4	220,7	1179	-	77,0
1999	429,6	206,2	223,4	973	-	77,7
2000	431,5	207,2	224,3	1127	-	78,6
2001	436,3	209,3	227,0	2359	818	78,9
2002	440,5	211,1	229,4	4092	813	79,0
2003	446,7	214,6	232,1	2791	837	79,2
2004	462,6	221,7	241,0	7279	855	81,1
2005	484,3	233,5	250,7	11395	912	81,2
2006	509,9	250,5	259,4	-	954	81,5
2007	531,8	262,5	269,3	6115	1.008	82,0
2008	543,1	265,6	277,5	7917	979	82,1
2009	533,3	255,9	277,3	9489	1.004	82,4
2010	540,6	258,5	282,1	4455	1.070	82,3
2011	557,4	268,0	289,3	2812	1.150	82,3
2012	582,0	280,3	301,7	2371	-	82,4

Fonte: Direção dos Serviços de Estatística e Censos, 2013

Elaboração Própria

TABELA 2 - IDADE DA POPULAÇÃO (% DO TOTAL)

Ano	Menos de 15 anos	15 - 24 anos	25 - 34 anos	35 - 44 anos	45-54 anos	55-64 anos	65 anos ou mais
1995	25,2	12,6	19,8	20,6	9,7	5,0	7,2
1996	25,7	13,7	18,8	20,3	9,6	5,0	6,9
1997	25,4	13,4	17,9	21,1	10,4	4,9	7,0
1998	24,6	13,5	17,1	21,7	11,3	4,8	7,0
1999	23,9	13,7	16,6	21,7	12,3	4,9	7,0
2000	22,9	14,2	15,9	21,4	13,3	5,1	7,1
2001	21,3	15,2	15,2	20,7	14,7	5,6	7,3
2002	20,1	15,9	14,8	20,0	15,7	6,1	7,4
2003	18,8	16,6	14,6	19,3	16,6	6,6	7,5
2004	17,4	17,5	14,5	18,7	17,2	7,3	7,4
2005	16,1	18,2	14,6	18,4	17,6	7,8	7,3
2006	14,8	18,5	15,2	18,3	17,9	8,2	7,0
2007	13,7	18,1	15,9	18,2	18,4	8,8	6,8
2008	13,0	17,7	16,1	17,9	19,0	9,5	6,9
2009	12,9	16,8	15,7	17,3	19,5	10,6	7,3
2010	12,4	15,9	16,4	17,2	19,3	11,4	7,4
2011	11,8	16,6	18,2	16,2	17,9	11,9	7,3
2012	11,6	15,3	19,5	16,1	17,5	12,4	7,7

Fonte: Direção dos Serviços de Estatística e Censos, 2013

Elaboração Própria

Macau não possui políticas de controle de natalidade específicas como a China. Apesar disso, dentre 224 países observados no World Factbook (CIA, 2013), Macau tem a segunda menor taxa de fertilidade do mundo, ocupando o número 223 no ranking e perdendo apenas para Singapura. Sua metrópole, com a rígida política do filho único, fica bem à frente no ranking, ocupando a 184ª posição. Já a vizinha Hong Kong fica próxima, com a posição 221. Esses baixos índices de fertilidade indicam não só um crescimento natural baixo população, mas também apontam para uma diminuição dramática nos próximos 50 anos. Isso se reflete também no número de pessoas que compõem os agregados familiares: 3,03 pessoas em média.

Se a taxa de fertilidade é baixa, por outro lado, o crescimento da população tem sido puxado para cima pela imigração. Com 3,43 imigrantes para cada 1.000 habitantes, Macau é o 29º país no ranking daqueles que mais recebem estrangeiros para viver ali, ficando atrás dos Estados Unidos (com 3,64) e de Hong Kong (com 3,75), de acordo com dados de 2013. Ainda de acordo com o World Factbook, Macau tem uma taxa de crescimento populacional maior do que a de grandes países, como Brasil e China, com uma taxa de 0,85 contra 0,83 e 0,46, respectivamente.

Com o crescimento da população, se espera que alguns problemas acabem surgindo ou se agravando – como a criminalidade, por exemplo. De fato, observamos no período entre 1992 a 2012 que o número de infrações criminais mais que dobrou. Naquele ano foram 0,0575 ocorrências para cada 100.000 habitantes, ao passo de que em 2012 foram 0,1268. Mas, mesmo com o crescimento desses números, Macau ainda é considerada uma região extremamente segura, já que o índice de infrações criminais com morte é pequeno e puxam os índices de criminalidade próximos ao de outros países asiáticos, como Japão e Coreia do Sul, conforme apontam os dados (UNDOC, 2011). O problema na região seria, principalmente, o crime organizado que se desenvolve em torno da indústria do jogo.

3.2.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um índice usado pelo Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (sob a sigla de PNUD no Brasil). O cálculo do índice, atualmente, é baseado em três pilares: PIB per capita, esperança de vida ao nascer e índice de educação.

O IDH de Macau, no período observado, esteve a média de 0,84, um nível considerado muito alto. Podemos observar que no período 1995-1999 o índice se manteve próximo a 0,86 e a partir de 2000 passa a ter um discreto crescimento, até ter uma queda acentuada em 2002. Esta queda se deve, segundo o diretor substituto da Direção de Serviços Estatística e Censos Sr. Ioeng Chao, a uma revisão feita a partir de 2010, obedecendo à nova metodologia de cálculo implementada pela PNUD. Ainda de acordo com o Sr. Chao, esta revisão foi feita apenas a partir do ano de 2002 por conta da falta de dados para períodos anteriores.

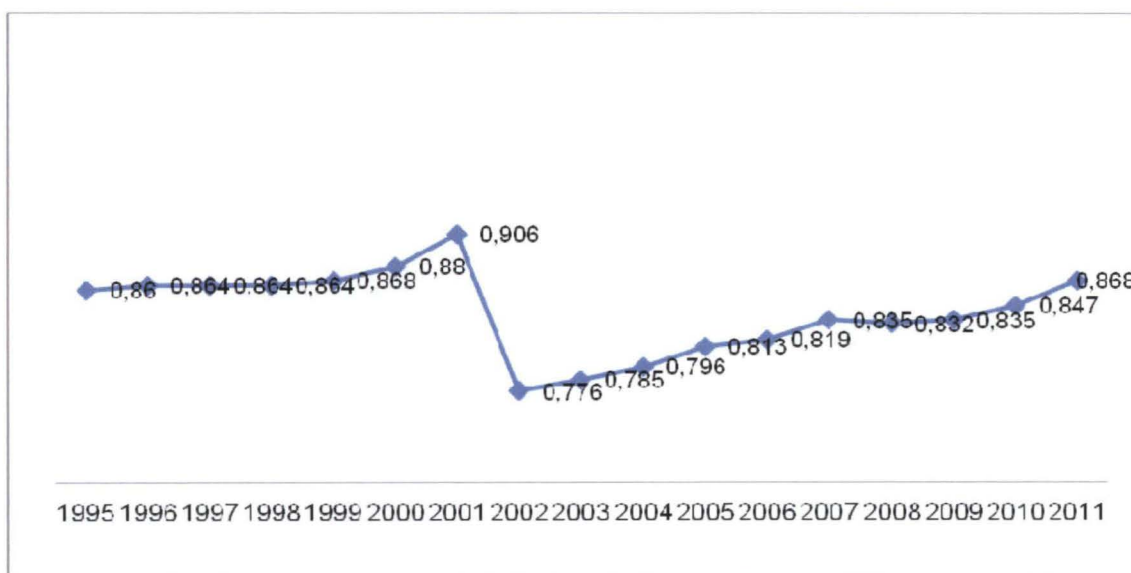


GRÁFICO 1 – IDH

Fonte: Direção dos Serviços de Estatística e Censos, 2013

Elaboração própria

Se abstrairmos esta variação causada pelas diferenças na metodologia de cálculo, podemos verificar que o país sempre esteve em um nível alto de desenvolvimento. Não apresenta, durante o período, nenhum crescimento brusco e também nenhuma grande diminuição dos seus padrões. Atualmente, se encontra em níveis próximos ao de países como Luxemburgo e Singapura

que alcançaram 0,876 e 0,866, respectivamente, de acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano publicado pelo PNUD em 2011¹.

Uma das variáveis utilizadas no cálculo do IDH, a esperança de vida ao nascer, pode nos fornecer uma ideia de quão elevada é a qualidade de vida em Macau. De acordo com as definições do PNUD, a esperança de vida é “um reflexo de uma vida longa e saudável (saúde)”. Logo, este se mostra um ótimo indicador para analisarmos melhor as condições de vida no país.

Em 2010, de acordo com o World Factbook (CIA, 2013), Macau possuía a maior esperança de vida ao nascer em todo o mundo, com 82,3 anos. Atualmente, perde apenas para Mônaco. No gráfico a seguir é possível visualizar a escalada do índice, que teve seu pico de crescimento entre os anos de 2003 e 2004 e desacelerou a partir de 2009, mas ainda mantém uma média bastante superior a maioria dos países do mundo.

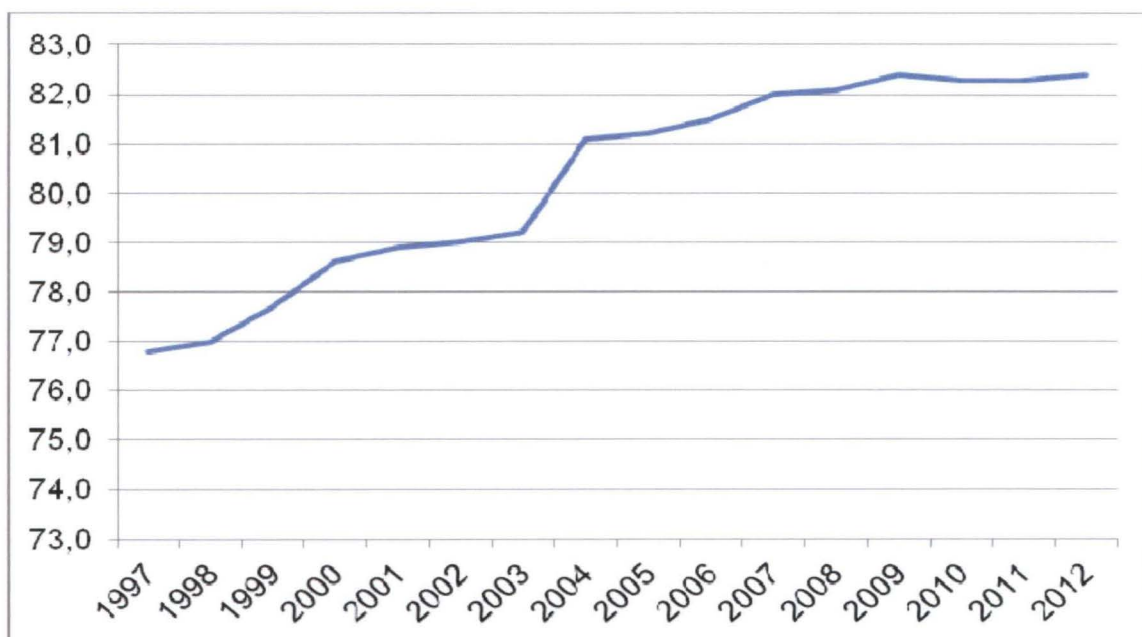


GRÁFICO 2 – ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

Fonte: Direção dos Serviços de Estatística e Censos, 2013

Elaboração própria

Analisando os dados relativos ao IDH e a uma das variáveis que compõem o cálculo deste – a esperança de vida ao nascer – temos uma ideia da qualidade de vida do país. Mas apenas estes dados não se mostram suficientes para que possamos desenvolver uma análise mais profunda sobre o

¹ Fonte: **Relatório do Desenvolvimento Humano de 2011**. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/media/HDR_2011_PT_Complete.pdf> - acessado em 01/06/2013.

país. A priori, podemos dizer diante do cenário apresentado que estamos diante de um país construído com um nível alto de qualidade de vida e que tem evoluído bastante, principalmente nos últimos 5 anos.

3.2.3 Índice Gini

O Índice de Gini, de acordo com a definição do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), é um instrumento para medir o grau de concentração da renda em determinado grupo, apontando as diferenças entre a renda dos mais pobres e mais ricos. Varia de 0 a 1, onde zero mostra uma situação de perfeita igualdade e 1 aponta para uma situação de extrema desigualdade.

Na prática, o Índice de Gini é uma medida que nos permite observar o tamanho da desigualdade das rendas das famílias dentro do grupo observado. Essas desigualdades têm um impacto extremamente negativo para o desenvolvimento social do país e principalmente para a qualidade de vida da população.

O Índice de Gini de Macau é calculado a cada 5 anos, quando da aplicação do Inquérito aos Orçamentos Familiares pela Direção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC). Isso acaba dificultando o acompanhamento das mudanças ocorridas ao longo dos períodos, sobretudo aquelas que ocorrem num curto intervalo de tempo. De toda forma, tentaremos analisar a trajetória da distribuição da renda a partir dos dados disponíveis.

Conforme a Tabela 3, no período observado (1994 – 2008) a região mostrou uma variação crescente do índice até 2003, chegando a alcançar 0,44. À época, Macau passava por profundas transformações na econômica, conforme veremos no próximo capítulo. Podemos deduzir que esse período de transição colaborou para a concentração de renda e para os desequilíbrios dos índices de desenvolvimento humano e social.

Após 2007, observamos um decréscimo do Índice de Gini, com resultado de 0,38. De acordo com a DSEC (2013), é esperado que para o próximo período observado Macau apresente um pequeno aumento do índice, que não deve ser superior a 0,4.

TABELA 3 - ÍNDICE DE GINI

Anos	Índice de Gini
1993/1994	0,41
1998/1999	0,43
2002/2003	0,44
2007/2008	0,38

Fonte: Direção dos Serviços de Estatística e Censos, 2013
Elaboração própria

Conforme já havíamos observado na seção 3.2.1, o período a partir de 2007/2008 tem apresentado uma série de melhorias para a sociedade. Também podemos observar com base nos dados do IDH e do Índice de Gini que após a transição política em 1999 houve, inicialmente, uma piora na qualidade de vida da população. Entretanto, o referido índice pode demonstrar que os esforços dos novos governantes para mudar as direções do país começaram a surtir efeitos apenas em 2007/2008, quando se observa uma melhora em vários aspectos da sociedade e uma melhora generalizada na qualidade de vida da população.

3.2.4 Taxa de Atividade, Desemprego e Mudanças na Demanda e Mão de Obra

Macau obteve, desde o início do período observado, taxas de desemprego baixas – 4,3% na média. Sua taxa de atividade também esteve, no período observado, num nível elevado (cerca de 66,8% em média). Entretanto, ao longo das últimas décadas a demanda por emprego na região sofreu algumas modificações.

Desde 1995 Macau não experimentou taxas de desemprego superiores a 7%. Num período onde sua economia passava por fortes transições, assim como sua estrutura política, chegou a alcançar 6,8% (com o desemprego para os homens puxando a alta), mas na maior parte do tempo se manteve numa faixa próxima ou menor a 4%, conforme se pode observar no gráfico a seguir:



GRÁFICO 3 – DESEMPREGO (%)

Fonte: Direção dos Serviços de Estatística e Censos, 2013

Elaboração própria

A Taxa de Atividade da Região também se manteve em padrões razoáveis durante todo o período observado. Isso pode ser explicado pelo fato de que Macau possui uma população jovem, com cerca de 65% da população em idade economicamente ativa (base 2012). Cabe ainda destacar aqui a participação da mulher no mercado de trabalho, que foi ampliada de 53,7% em 1995 para 66,8% das mulheres em idade economicamente ativa em 2012.

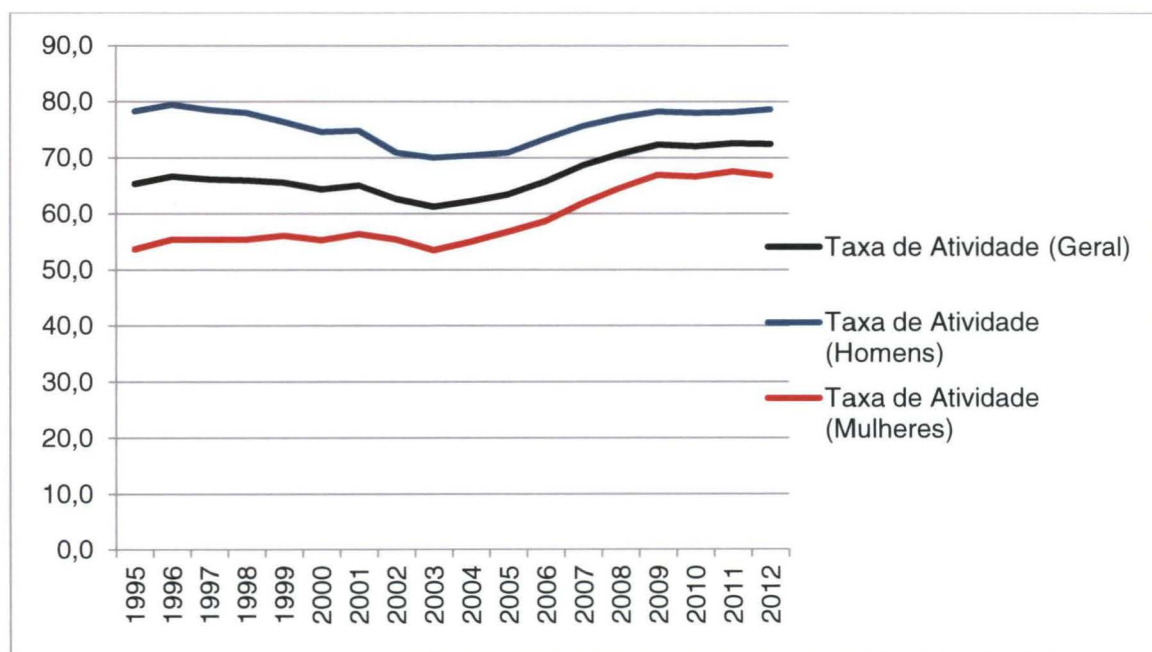


GRÁFICO 4 – TAXA DE ATIVIDADE (%)

Fonte: Direção dos Serviços de Estatística e Censos, 2013

Elaboração própria

Apesar dos bons resultados na taxa de atividade e na taxa de desemprego, Macau viu sua demanda de mão de obra se transformar ao longo das últimas décadas do século XX. A região empregava, tradicionalmente, grande parte de sua população em fábricas de pequeno e médio porte nos setores têxtil e de vestuário. Entretanto, a partir da década de 90 iniciou-se uma tendência que o diretor da Direção de Serviços de Trabalho e Emprego de Macau, Sr. José Antonio Pinto Belo, chama de “*tercearização da economia*”, onde o setor de serviços passa a ter um grande impacto sobre a atividade econômica local. A demanda de trabalho migrou junto com a economia e o setor terciário passou a ser responsável por cerca de 71% da demanda por empregos. Fora o setor terciário, a construção civil também teve um salto na demanda por trabalho, principalmente devido à expansão imobiliária pela qual a ilha vem passando nos últimos anos.

A seguir apresentamos graficamente as principais mudanças na demanda de obra por setor de atividade desde o final da década de 90 até os dias de hoje:

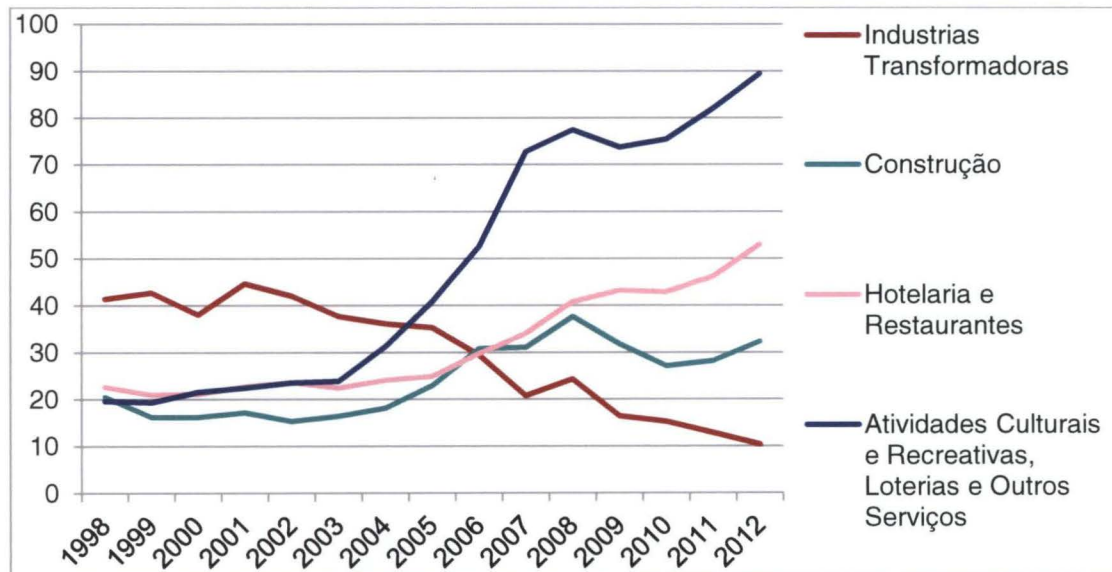


GRÁFICO 5 – POPULAÇÃO EMPREGADA POR RAMO DE ATIVIDADE ECONÔMICA NAS PRINCIPAIS ÁREAS DA ECONOMIA (10³)

Fonte: Direção dos Serviços de Estatística e Censos, 2013

Elaboração própria

Conforme se pode observar a demanda de pessoal pela indústria teve uma queda bastante significativa e, em contrapartida, as áreas ligadas ao setor terciário tiveram um grande salto na demanda por mão de obra. Já no

segmento de construção essa demanda tem oscilado, sem uma tendência definida, mas ainda tem se mantido em alta nos dois últimos anos.

Uma vez que a região não tem sinalizado a intenção de promover mudanças nas suas bases econômicas, sobretudo nos setores produtivos, acredita-se que esta seja a realidade de Macau num futuro próximo: o setor terciário, sobretudo o turismo e os jogos, consumindo a maior parte da mão de obra disponível da região.

4 MUDANÇAS NA ECONOMIA

Se houveram mudanças relevantes nos aspectos sociais em Macau, certamente houveram também nos aspectos econômicos/financeiros, uma vez que eles estão intimamente relacionados.

Quando a China assumiu novamente o território, em 1999, encontrou-o numa situação econômica frágil. Desde 1994 a economia começou a apresentar sinais de enfraquecimento que foram dar início, em 1996, a uma crise econômica que só terminou em 2000 – um ano após se tornar RAE.

Por se tratar de um conjunto de ilhas, a região de Macau possui uma série de restrições que impactam diretamente sua estrutura econômica. A primeira delas é a territorial: são cerca de 30 Km² de extensão. Sua população também é pequena, aproximadamente 600 mil pessoas vivem nas ilhas. Logo, podemos deduzir que a região não tenha sua economia baseada na indústria ou na agricultura, uma vez que as restrições espaciais e de mão de obra inviabilizariam o desenvolvimento dessas atividades ao ponto de se tornarem bases robustas da economia.

Uma boa definição da economia da região nos é apresentada pelo Gabinete de Comunicação Social e nos auxilia a compreender melhor a sua estrutura:

“Embora com uma economia de pequena envergadura, altamente virada para o exterior, a RAEM é uma das regiões com a mais baixa taxa de impostos e com finanças estáveis. É também uma zona aduaneira separada e um porto franco, sem restrições cambiais, bem como uma das economias mais dinâmicas da região Ásia-Pacífico e uma ponte de ligação entre os mercados internacionais e a China.”
(Gabinete de Comunicação Social, 2012)

Partindo dessa definição, buscaremos compreender melhor como está estruturada a economia da região - sobretudo após o ano de 1999 - e observaremos quais as mudanças promovidas desde então.

4.1 PIB

O PIB é um indicador que mede a atividade econômica do país. Em Macau ele é calculado de duas maneiras: pela soma das riquezas produzidas no país (ótica do produto) ou pelo valor da compra dessas riquezas (ótica da demanda). Desmembrando o cálculo nas duas formas, podemos ver como funciona o setor produtivo e também o destino do que produz, ou seja, o que e como a região consome seus bens e serviços. Nossa escolha por este indicador para analisar a economia local se dá – além da comparabilidade com outras – pelo fato de que, uma vez abertas as contas que o compõem, é possível enxergar a estrutura da sua economia e conhecê-la com algum nível de detalhamento.

O PIB de Macau, no início da década de 90, atingia a marca de 3,2 milhões de dólares. Cresceu no período entre 1990 e 1996 para, a partir de então, entrar numa recessão que durou 3 anos. Só retomou seu crescimento no ano 2000 e, a partir de então, passou a progredir rapidamente.

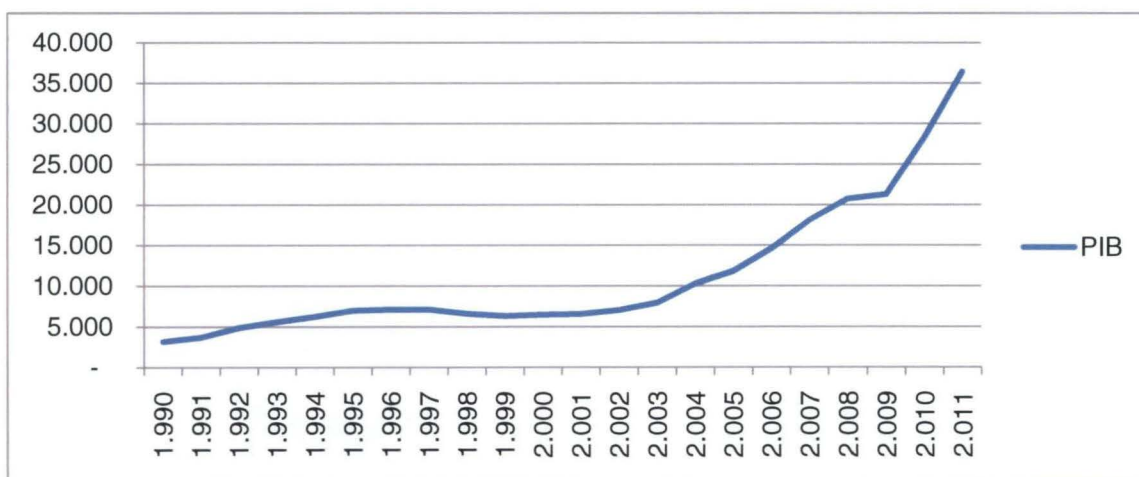


GRÁFICO 6 – PIB A PREÇOS CORRENTES, EM MILHÕES DE DÓLARES

Fonte: United Nations – Statistics Division, 2013

Elaboração própria

De 1990 a 2011, a região teve seu PIB aumentado em 11 vezes. Dos 3,2 milhões saltou para 36,4 milhões de dólares e, desde que superou o período de recessão, só enfrentou problemas de crescimento novamente entre os anos 2008 e 2009 – apresentando um resultado praticamente estável, com um crescimento de apenas 0,3% no período. Acredita-se que essa diminuição seja

um reflexo da crise financeira mundial, que trouxe complicações para a maioria das economias no mundo.

4.1.1 PIB Pela Ótica da Despesa

Para o cálculo do PIB pela ótica da despesa da região de Macau são utilizadas as contas de Consumo (dividida em Consumo das Famílias e Consumo do Governo) Formação Bruta de Capital Fixo (que consolida as rubricas Construção, Maquinas e Equipamentos e Variações no Estoque) Exportações (consolidando as rubricas de Exportações de Bens e Exportações de Serviços) e Importações (consolidando as rubricas Importações de Bens e Importações de Serviços).

TABELA 4 – PIB PELA ÓTICA DA DESPESA (EM MILHÕES DE USD)

Ano	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Formação Bruta de Capital	Exportação de Bens e Serviços	Importação de Bens e Serviços
1990	1.387,91	332,99	738,11	3.358,92	2.643,73
1991	1.632,50	410,05	1.036,46	3.653,19	3.047,66
1992	1.911,79	440,63	1.568,82	4.291,83	3.369,21
1993	2.170,23	508,23	1.806,15	4.602,07	3.522,08
1994	2.456,54	589,49	2.011,98	4.958,00	3.807,47
1995	2.708,34	678,47	1.848,69	5.578,51	3.858,99
1996	2.940,56	755,69	1.403,39	5.688,46	3.719,49
1997	3.052,78	831,44	1.353,29	5.739,36	3.884,59
1998	3.006,11	874,18	1.084,24	5.371,08	3.748,03
1999	2.981,99	976,74	1.033,30	5.276,21	3.977,80
2000	2.910,95	849,75	700,73	6.287,27	4.315,78
2001	2.921,64	857,78	631,85	6.533,64	4.430,45
2002	2.995,73	904,97	735,68	7.298,62	4.926,91
2003	3.049,78	974,79	1.136,36	8.366,04	5.600,63
2004	3.349,09	1.028,65	1.725,97	10.987,80	6.833,19
2005	3.669,92	1.196,35	3.119,81	11.154,32	7.349,58
2006	4.046,28	1.306,14	5.017,73	13.120,91	8.923,16
2007	4.679,90	1.617,87	6.770,28	16.885,95	11.892,33
2008	5.449,05	1.847,85	6.433,08	20.117,31	13.120,14
2009	5.706,84	2.088,98	4.022,78	20.063,54	10.570,14
2010	6.408,35	2.293,24	3.760,83	30.048,92	14.241,80
2011	7.540,46	2.685,39	4.799,83	40.932,21	19.529,43

Fonte: United Nations – Statistics Division, 2013

Elaboração própria

A tabela acima nos permite observar como a economia de Macau foi se modificando ao longo do tempo, pelo ponto de vista do consumo. Vimos que o consumo das famílias cresceu 5 vezes entre 1990 e 2011, apresentando um período de queda apenas entre 1998 e 2000. Esse crescimento representou um aumento superior a 6 bilhões de dólares em consumo na comparação entre 1990 e 2011. Desses, 4,6 bilhões foi o valor acrescentado se compararmos o ano de 2000 e o ano de 2011. Isso nos mostra que nos últimos 12 anos observados o consumo das famílias cresceu mais rapidamente que o observado 10 anos anteriores. Uma parte desse aumento pode ser explicada pelo crescimento da população, que ficou 65% maior entre 1990 e 2011, mas o que justifica de fato esse crescimento do consumo é o aumento da renda da população e um cenário econômico favorável.

O consumo do governo também aumentou muito no período, sobretudo após o ano de 2003. Em consulta à Direção dos Serviços de Finanças, fomos informados que as três principais despesas do setor estão concentradas, a partir de 1999, em Transferências Correntes, Despesas com Pessoal e Investimentos. Dentre essas três rubricas, a única a apresentar crescimento em quase todos os anos foi a de Transferências Correntes. As demais contas apresentaram tendências indefinidas durante o período observado. Cabe destacar aqui que o Governo de Macau não teve, após 1999, despesas com o pagamento de juros. O detalhamento das despesas do governo encontra-se disponível no Anexo I.

Podemos notar também que a formação bruta de capital tem oscilado sem direção definida ao longo dos anos observados, com altas e baixas constantes. Das três rubricas consolidadas ali, a construção certamente é a que tem mais peso. De acordo com dados da Direção dos Serviços de Estatística e Censos, a construção – sobretudo de habitações – cresceu muito após 2001, quando respondia por 64% dos valores da conta. Em 2011 essa mesma rubrica já correspondia a 75% do valor da formação bruta de capital.

As exportações cresceram mais de 1200% durante todo o período. Esse crescimento se deu principalmente após o ano 2000, mas, sobretudo nos 3 últimos anos observados. A maior parte destas está sob a rubrica de exportação de serviços, cuja participação em 2001 era de 67% e em 2011 já

saltava para 97% do total de exportações de Macau. Das exportações de bens, os principais produtos são têxteis e o principal importador é a ilha de Hong Kong. Das exportações de serviços – notadamente o de reexportação, uma vez que Macau é um porto franco – os principais importadores são Hong Kong, China continental, Japão, países da União Européia e Estados Unidos.

Uma vez que Macau não possui um setor produtivo forte, a maior parte do seu consumo é importado. Importa-se de tudo: de água mineral a maquinário. Contudo, a importação não cresceu tanto quanto a exportação. Teve um aumento de pouco mais de 700% durante todo o período, crescendo com mais força nos últimos 2 anos (2010 e 2011).

Podemos observar tanto nas importações quanto nas exportações uma queda no ano de 2009, que nos chama a atenção pelo fato de interromper sequencias de fortes altas. Uma vez que a economia local é fortemente dependente do comércio externo, a crise econômica que surgiu em meados de 2008 teve seus impactos sentidos em 2009. O Chefe do Executivo da RAEM, durante preparação para uma seção da Organização Mundial do Comércio em meados de 2011, reconheceu as fragilidades da região numa entrevista aos veículos de telecomunicação local ao dizer que *“Macau é uma economia pequena, com limitados recursos e capital humano e uma estrutura econômica caracterizada pela sua vulnerabilidade face aos impactos exteriores, sejam eles positivos ou negativos”*.

Como são os países europeus, além do Japão e dos Estados Unidos os estados que possuem fortes relações comerciais com Macau, e foram eles também os mais afetados pela crise, é natural que a balança comercial tivesse sido afetada, já que a região não possui imunidade contra intempéries externas. Contudo, Macau sofreu apenas com o impacto inicial da crise, uma vez que nos anos seguintes o comércio exterior voltou a crescer com ainda mais força. A *Revista Macau*, quando da publicação da entrevista, caracteriza a situação como *“Crise de pneumonia atípica”*, referindo-se ao período em que os efeitos iniciais da crise impactaram a economia da região e interromperam o ciclo de crescimento que de podia observar em quase todos os segmentos.

4.1.2 PIB Pela Ótica do Produto

Macau possui restrições espaciais e de mão de obra que restringem muito a produção de determinados setores. O setor primário praticamente inexistente, uma vez que o solo é impróprio para qualquer cultivo e a superfície habitável da ilha é restrita. A caça e a criação de animais para abate também é prejudicada pelo pouco espaço. A pesca, única atividade do setor que existe na ilha, é apenas de subsistência e não apresenta resultados que possam ser contabilizados nesta conta do PIB.

TABELA 5 – PIB PELA ÓTICA DO PRODUTO (EM MILHÕES DE USD)

Ano	Setor Primário	Setor Secundário		Setor Terciário		
	Agricultura, Caça e Pesca	Mineração, Manufatura, Energia	Construção	Comércio, Hotéis e Restaurantes	Transporte, Estocagem e Comunicação	Outras Atividades
1990	-	604,78	172,27	261,34	103,84	2.127,21
1991	-	572,39	162,05	299,43	118,35	2.417,40
1992	-	556,30	236,72	361,41	139,56	2.794,30
1993	-	530,04	282,56	383,42	157,92	3.320,77
1994	-	540,45	305,05	467,63	182,01	3.684,91
1995	-	571,13	300,23	503,93	198,00	4.195,97
1996	-	616,80	227,65	638,99	272,19	4.046,50
1997	-	626,43	222,56	521,68	384,28	4.194,38
1998	-	656,08	169,03	470,05	367,73	3.656,62
1999	-	639,89	154,59	447,89	369,22	3.471,51
2000	-	644,91	118,74	490,79	381,89	3.562,72
2001	-	561,03	101,08	531,90	340,45	3.580,13
2002	-	532,03	136,55	619,41	363,23	3.869,58
2003	-	537,32	237,49	663,36	326,51	4.297,71
2004	-	545,86	334,32	895,77	378,58	5.152,84
2005	-	541,38	781,54	943,69	417,17	6.039,77
2006	-	607,14	1.485,49	1.105,18	466,29	6.930,14
2007	-	536,35	2.001,03	1.366,25	530,75	8.823,70
2008	-	467,95	2.002,47	1.762,82	489,52	9.618,32
2009	-	394,27	1.177,44	2.029,11	517,39	10.334,55
2010	-	351,90	1.002,35	2.729,74	672,81	13.471,39
2011	-	649,94	2.274,53	3.361,37	870,57	17.309,51

Fonte: United Nations – Statistics Division, 2013

Elaboração própria

O setor secundário possui duas atividades principais: manufatura e construção. Mineração e energia, apesar de aparecerem nas contas do setor, não são responsáveis por mais de 15% do resultado. De acordo com a Direção dos Serviços de Cartografia e Cadastro, a atividade de mineração não apresenta resultados expressivos, uma vez que há tempos cessou a atividade

de extração de granito nas montanhas de Taipa e Coloane – esta foi maior atividade do segmento na região.

Durante toda a década de 90 e nos 4 primeiros anos seguintes a atividade predominante nesse segmento era a manufatura. De acordo com um artigo informativo² produzido pelo Gabinete de Comunicação Social da região, a indústria de Macau era produtora de calçados, vestuário e têxteis, cujas atividades tiveram início na década de 60 e tiveram seu auge entre os anos 70 e 80. Entretanto, foi perdendo competitividade e a atividade passou a decair ao longo da década de 90. As causas dessa queda são as mais comuns: alta dos salários locais, baixa demanda dos principais parceiros (sobretudo Estados Unidos) e a concorrência com a China continental e outros países vizinhos em processo de industrialização e com custos menores. No ano de 2005, com o cancelamento do sistema global de quotas têxteis e vestuário, a situação para a indústria de Macau se tornou ainda mais desafiadora e, somada com os fatores já citados, colaborou ainda mais para uma maior desaceleração da indústria.

Assim, a manufatura perdeu o posto de principal atividade do setor secundário para a construção, que teve um crescimento bastante expressivo entre 2005 e 2008, passando a cair nos 2 anos seguintes e voltando a crescer em 2011. Segundo informações obtidas através de consulta à Secretaria de Desenvolvimento, o crescimento da construção foi impulsionado, sobretudo pelos investimentos em construções residenciais, boa parte delas de moradias populares patrocinadas pelo governo. Macau tem vivido um *boom* imobiliário, o que segundo o economista Albano Martins em entrevista para a *Revista Macau*, tem colaborado para o aumento da especulação imobiliária e também para o aumento da inflação. Segundo ele “O *boom* justifica-se quando há procura ...mas atenção que em Macau, não havendo bolsa de valores, há uma bolsa de...construção!”. Fica clara então a importância da construção para a economia: por um lado ela é o pilar do setor secundário, responsável por mais de 75% do valor produzido dentro deste grupo e por outro lado é refém da especulação imobiliária.

² Gabinete de Comunicação Social, 2013. Disponível em http://www.gcs.gov.mo/files/factsheet/Economy_PT.pdf - acessado em 15/07/2013.

O setor terciário é o principal pilar da economia. Não seria exagero dizer que a economia da ilha gira em torno dos serviços relacionados ao turismo: hotéis, comércio, restaurantes e cassinos. Este último é o grande motor do desenvolvimento da ilha, conforme descreve o Gabinete de Comunicação Social:

“O turismo e o jogo são o motor principal da economia de Macau, sendo o sector do jogo, a maior e directa origem das receitas tributárias, e a hotelaria, restauração e venda de produtos como actividades importantes para promover o desenvolvimento de Macau.” (MACAU. Gabinete de Comunicação Social, 2012)

A conta de comércio, hotéis e restaurantes não apresentava um crescimento expressivo durante a década de 90, oscilando sem direção definida neste período. Foi só após o ano de 1999 que se pode observar uma aceleração no seu crescimento, sendo que em 2003, após a quebra do monopólio dos cassinos da região, ele se intensifica.

A conta de transporte, estocagem e comunicação teve em 2011 um resultado 8 vezes maior do que o apresentado em 1999. Podemos verificar que seus resultados flutuam constantemente ao longo do período. Contudo a causa para essa indefinição nos resultados não foi encontrada, ainda que devidamente questionada às secretarias competentes.

A grande conta apresentada com o nome de Outras Atividades engloba as principais atividades econômicas da região. De acordo com a *International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC)* esta rubrica engloba as seguintes atividades:

A conta "Outras Atividades" inclui:
- Intermediação Financeira
- Atividades Imobiliárias e Negócios Empresariais
- Administração Pública
- Educação
- Saúde e Serviço Social
- Outros serviços sociais, pessoais e de entretenimento
- Serviços Domésticos e produção de subsistência
- Organizações extraterritoriais

QUADRO 1 – DETALHAMENTO DA CONTA "OUTRAS ATIVIDADES

Fonte: United Stations Statiscs Division - 2013

Tradução e adaptação nossa

Dentre essas atividades, as mais relevantes são agrupadas pela Direção dos Serviços de Estatística e Censos em duas grandes contas: Atividades financeiras e imobiliárias, alugueis e serviços prestados às empresas e Administração pública, atividades culturais e recreativas, loterias e outros serviços. Essas duas contas representavam, em 1991, 30 e 52% do total do setor terciário, respectivamente. Em 2011 esses percentuais passaram a 19 e 61%, respectivamente. Não obstante o fato de que a administração pública possui participação nos resultados, é notório que o fortalecimento da segunda conta se deve, principalmente, ao jogo e demais atividades relacionadas ao turismo.

4.1.2.1 O Turismo e o Jogo

As atividades mais importantes da região são resumidas ao turismo e jogo. Macau recebia em 2011 cerca de 28 milhões de visitantes, número bem superior aos 11,5 milhões que recebeu em 2002. A esmagadora maioria passa na ilha de uma a duas noites e, além de conhecer seus pontos turísticos, gasta boa parte do seu tempo nos cassinos locais. Graças a isso, as receitas do jogo foram multiplicadas por 8 nesse mesmo período e deram aos cofres públicos receitas que levariam até 2 anos para serem gastas.

Desde o fim do monopólio do grupo Stanley Ho (2002), diversas empresas de cassino vieram a se instalar na região, bem como grandes redes hoteleiras. De lá pra cá, o número de hotéis duplicou, lojas e restaurantes sofreram uma expressiva expansão e a região passou a contar com uma estrutura de lazer comparável a de Las Vegas, segundo reportagem da *Revista Macau* em 2012.

E não foi apenas a indústria do jogo que cresceu: com a invasão de turistas e a preparação do terreno para a criação de um mercado de luxo, Macau passou a atrair as grandes marcas internacionais para agradar ao consumidor que chega a ilha disposto a gastar.

Ao longo dos anos, foram observados os crescimentos de todos os setores que orbitam ao redor do jogo. A indústria hoteleira foi a primeira, o comércio de artigos de luxo seguiu e por fim a indústria imobiliária também passou a se beneficiar. Como já comentado, o segmento imobiliário passou a ter um alto grau de dependência do turismo e do jogo. Uma vez que os

investidores são em sua maioria estrangeiros interessados em apostar não só em fichas de cassino, mas também em investimentos lucrativos, criou-se um subsegmento dentro do mercado de imóveis, que investe em residências de alto padrão, empreendimentos hoteleiros e de entretenimento. E que, por consequência, deixa o mercado a mercê dos especuladores.

A vulnerabilidade dos principais setores da economia é destacada por José Duarte e Albano Martins em matéria para a *Revista Macau* em 2005. Duarte chama a atenção para a interdependência entre os setores de jogos, turismo e construção, enquanto Martins nos mostra a perspectiva negativa por detrás dessa dependência: se o jogo tem maus resultados, todo o resto seguirá os resultados ruins. Mais alarmante ainda é o fato de que essa indústria do entretenimento (e seus setores afluentes) tem sido utilizada, segundo o DSEC, por um público concentrado essencialmente no sudeste asiático: são chineses vindos do continente, taiwaneses e honcongueses. Ou seja, basta que esses turistas e investidores se debandem para outro lugar para que o império do jogo comece a ruir.

Faz-se necessário, segundo a opinião de economistas e forças políticas locais, uma diversificação das bases econômicas da região, para que a economia não tenha essa exposição aos riscos como tem hoje.

4.2 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Além do PIB, observaremos também o IPC da região como forma de compreender melhor os impactos dessas mudanças ocorridas dentro da estrutura econômica da região, uma vez que a inflação afeta não só a saúde da economia, mas também a qualidade de vida da população.

Quando passou ao estado de RAE, Macau estava em uma recessão que já durava 3 anos e que só viria a dar sinais de recuperação no ano seguinte. Entretanto, não só o PIB estava em declínio: o IPC – Índice de Preços ao Consumidor – apontava uma deflação, o que agravava o cenário econômico da região.

De acordo com Robson Gonçalves³, professor da FGV, quando há uma recessão e um cenário de deflação, temos então uma depressão. Logo, Macau não se encontrava apenas em recessão, seu cenário era de depressão. Entretanto, como já vimos, o período de recessão cessou no ano 2000. O mesmo não se pode dizer do IPC, que seguiu com variações negativas até o ano de 2003. A partir de então inicia-se uma escalada dos preços que levaram o país a apresentar variações alarmantes já no ano de 2005. Em 2008 o IPC aponta para uma inflação fora de controle: preços 8,61% maiores do que no ano anterior.

Albano Martins, economista e colunista de jornais da imprensa local, argumentou à época que a aceleração da inflação estaria relacionada à abertura do primeiro cassino após o fim do monopólio do grupo Stanley Ro na região, em 2004. A partir de então criaram-se mais empregos, gerou-se mais renda e por consequência mais consumo. Logo, também aumentou a inflação.

A publicação portuguesa Dinheiro Vivo argumenta, já 2011, ano em que a inflação voltou a avançar rapidamente, que a inflação era também um resultado produzido pela crise financeira mundial.

O gráfico a seguir nos mostra a trajetória do IPC desde 1999:

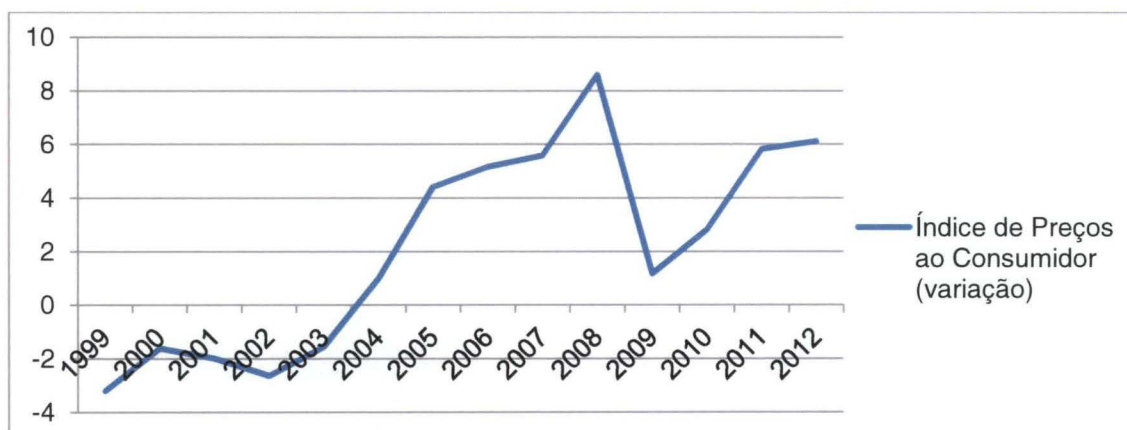


GRÁFICO 7 – ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (VARIAÇÃO)

Fonte: Direção dos Serviços de Estatística e Censos, 2013

Elaboração própria

Ainda de acordo com Martins, essas variações devem-se, sobretudo, ao peso de quatro componentes do IPC que juntos têm um peso de mais de

³ Fonte: http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/recessao/recessao-economica-crise-desaceleracao-queda-pib-efeitos.shtml - acessado em 26/06/2013

60% na composição do índice. São eles: produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, habitação e combustíveis, saúde e transporte.

Na tabela a seguir podemos verificar as variações desses itens ao longo dos anos:

TABELA 6 - VARIAÇÕES PERCENTUAIS NO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR POR SEGMENTO DE CONSUMO

Anos	Alimentos e bebidas não alcoólicas	Habitação e combustíveis	Saúde	Transportes
1999	-4,4	~	~	~
2000	-1,49	~	~	~
2001	-1,45	~	~	~
2002	-2,12	-3,14	0,02	-0,33
2003	-1,26	-1,21	-0,44	1,21
2004	2,24	-0,33	-0,06	1,92
2005	3,99	8,4	0,54	2,24
2006	3,71	11,75	1,75	3,49
2007	8,19	9,55	2,82	2,66
2008	17,22	8,15	13,88	6,86
2009	5,53	-1,26	3,44	-5,79
2010	4,73	0,42	4,39	6,3
2011	8,14	3,43	6,07	8,75
2012	8,52	6,76	5,81	2,63

Fonte: Direção dos Serviços de Estatística e Censos, 2013

Elaboração própria

Nota: ~ refere-se a dados não localizados

Para conter a inflação e minimizar os efeitos da crise internacional, em 2008 foram implementadas uma série de medidas de apoio à população para fazer face à inflação. A medida surtiu efeito e no ano de 2009 já era possível observar uma inflação inferior a 2%. A distribuição de cheques aos residentes – chamado de apoio pecuniário pelo Chefe do Executivo – se repetiu mais tarde, em 2011, quando a inflação voltou a subir com mais força após passar 2 anos sob controle.

Essa nova rodada de estímulos foi amplamente criticada pela Assembleia Legislativa, que sugeriam como alternativa a adoção de medidas para a quebra de monopólios de bens importados, sobretudo os alimentos, e políticas para reprimir a especulação imobiliária, bem como a ampliação do programa de habitações populares.

A deputada Angela Leong justificou sua rejeição dizendo que as medidas anunciadas "só podem aliviar a pressão das famílias a curto prazo,

faltando ainda garantias eficazes para longo prazo" e propôs ao governo a concessão de subsídios apenas ao mais desfavorecidos, para que estes possam ter suas habitações garantidas frente à alta dos preços.

Já o deputado Paul Chan Wai Chi atribui a alta da inflação aos problemas estruturais de Macau, que depende excessivamente de um único setor da economia – os cassinos e loterias. Para ele, diversificar a indústria seria uma forma de aliviar a tensão da economia sobre um único setor, mas que a promessa de uma reforma nessa área não passa de conversa.

Com efeito, a nova rodada de estímulos monetários desacelerou a escalada da inflação, mas não surtiu o efeito que teve da outra vez, quando conseguiu reduzi-la drasticamente. Para 2013 é esperada uma variação superior a 5%, relativamente ao ano de 2012. De acordo com dados da Direção dos Serviços de Estatística e Censos, nos cinco primeiros meses de 2013 o IPC médio cresceu 5,24 em termos anuais. Em relação aos 12 meses anteriores, a variação foi 5,59% maior, o que indica que os efeitos da rodada de estímulos liberada em 2011 já estão terminando e a inflação alta pode voltar a comprometer o crescimento do país em breve.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pudemos observar, Macau voltou ao domínio chinês em uma época conturbada e que teve início com a desordem geral causada pelo motim de 1996 – fator decisivo que levou Portugal a renunciar a ocupação perpétua da ilha. Era o início um período de crise que se estendeu até o final de 1999.

A economia foi a mais abalada com a crise: a partir de 1997 iniciou-se um cenário de depressão econômica que só foi superado em 2000, um ano depois da região ter sido devolvida à China. Contudo, a sociedade também sentiu seus impactos: o desemprego era crescente e o IDH se manteve praticamente estagnado durante esse período.

A partir de 1999 seguiram-se uma série de mudanças. A primeira foi a situação política da ilha que passou de colônia portuguesa para Região Administrativa Especial, com liberdade pra se governar e estabelecer suas próprias regras, mas sempre sob vigilância chinesa. Nos anos seguintes, sobretudo a partir de 2003 a economia e a sociedade começam a tomar um novo formato. Estava surgindo ali uma Macau moderna e mais desenvolvida.

Sob o aspecto social, a evolução pode ser observada pelo aumento do Índice de Desenvolvimento Humano, que saiu da classificação “média” para atingir o status de “alta” - Macau chegou a deter o título de região com maior expectativa de vida no mundo durante alguns anos, o que corrobora com a teoria de uma região com excelente qualidade de vida. O desemprego, outro fator importante em nossa análise, diminuiu consideravelmente após o ano 2000, sobretudo após 2003, e indicava também uma transferência das bases econômicas do setor secundário para o setor terciário.

A economia talvez tenha sido a mais impactada pelas mudanças. Após cessar o período de depressão, Macau iniciou uma acelerada trajetória de crescimento econômico. As bases da economia foram de fato transferidas ao setor terciário e a região passou a ter o jogo e o turismo como principais atividades econômicas, além dos setores que orbitam ao redor delas. O PIB cresceu, as exportações e importações também, assim como o consumo apresentou uma expansão bastante superior ao aumento da população. O índice de preços ao consumidor começou a subir até gerar problemas mais

sérios com a inflação fora de controle. Medidas foram tomadas para arrefecer a alta dos preços, mas a solução teve efeitos apenas durante um curto período de tempo, voltando a subir dois anos depois.

Hoje Macau vive do jogo. É uma região cuja economia depende dos inúmeros turistas, vindos principalmente da China continental e que chegam à ilha dispostos a gastar seu dinheiro nos cassinos, em hotéis de luxo e em compras nas lojas das principais marcas do mundo. Muitos deles gostam tanto da ilha que resolvem investir ali – compram imóveis na região e colaboram com a especulação imobiliária que tem elevado muito o preço das casas dali.

Da antiga Macau, colônia portuguesa com o papel de importante entreposto comercial pouco se encontra. Talvez nem mesmo uma Macau mais contemporânea, produtora de calçados e roupas para exportação. A nova Macau agora é uma região moderna, que aos poucos começa a ser diretamente comparada com Las Vegas. O grande – e talvez único – ponto fraco da região é a sua enorme dependência do exterior e de um setor da economia extremamente sensível: o terciário. Prova disso é que o acelerado crescimento da região foi interrompido assim que a crise financeira mundial começou a espalhar seus efeitos pelos países.

Sendo assim, pudemos observar que a região evoluiu bastante em diversos aspectos, mas tem pecado por se tornar tão dependente de fatores e capitais externos. Obviamente não podemos esperar de Macau um grande parque industrial, haja vista que a região possui limitações espaciais e de mão de obra, mas faz-se necessário uma distribuição diferente entre o peso dos setores da economia. Diversificar as atividades produtivas do país é uma boa estratégia para garantir que no futuro o crescimento não fique limitado e dependente dos negócios com os principais países parceiros de hoje.

REFERÊNCIAS

AGENCIA LUSA. **Governo de Macau Toma Medidas Para Arrefecer a Especulação Imobiliária**. 2012. Disponível em <http://noticias.sapo.tl/portugues/lusa/artigo/15132620.html> - acesso em 29/06/2013

AGENCIA LUSA. **Medidas de Combate à Inflação Questionadas na Assembleia Legislativa**. 2011. Disponível em <http://noticias.sapo.ao/lusa/artigo/13380956.html> - acesso em 27/06/2013

ASSEMBLEIA POPULAR NACIONAL DA REPUBLICA POPULAR DA CHINA. **Lei Básica de Macau**. 1999. Disponível em <http://bo.io.gov.mo/bo/ii/1999/leibasica/index.asp> – acesso em 30/04/2013

CIA - Central Intelligence Agency. **Taxa de Crescimento da População**. Dados extraídos do World Factbook. 2013. Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/rankorder/2002rank.html?countryName=Macau&countryCode=mc®ionCode=eas&rank=129#mc> – acesso em 10/06/2013

CIA - Central Intelligence Agency. **Taxa de Fertilidade em Macau**. 2013. Dados extraídos do World Factbook. Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/rankorder/2127rank.html> – acesso em 10/06/2013

CIA - Central Intelligence Agency. **Taxa de Nascimentos em Macau**. 2013. Dados extraídos do World Factbook. Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/the-worldfactbook/rankorder/2054rank.html?countryName=Macau&countryCode=mc®ionCode=eas&rank=207#mc> - acesso em 10/06/2013

CIA - Central Intelligence Agency. **World Factbook**. 2013. Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/the-worldfactbook/rankorder/2102rank.html> - acesso em 20/05/2013

DIREÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS DE MACAU. **Informações Sobre Finanças Públicas**. 2013. Disponível em http://www.dsf.gov.mo/finance/public_finance_info.aspx?FormType=0&#top – acesso em 23/07/2013

DSEC - Direção dos Serviços de Estatística e Censos. **Relatório Macau em Números**. Disponível em http://www.dsec.gov.mo/CMSPages/p_mn_indicator.aspx - acesso em 19/05/2013

DSEC - Direção dos Serviços de Estatística e Censos. **Índice de Preços ao Consumidor em Maio**. 2013. Disponível em <http://www.dsec.gov.mo/Statistic/DistributiveTradeAndPrice/ConsumerPriceInde>

DSEC, Direção dos Serviços de Estatística e Censos. Resposta Para o **Pedido de Esclarecimentos Sobre Dados do IDH**. Mensagem recebida por <tauanny.juliano@gmail.com> em 17/06/2013

DSEC, Direção dos Serviços de Estatística e Censos. Resposta Para o **Questionamento Sobre o Relatório Macau em Números**. Mensagem recebida por <tauanny.juliano@gmail.com> em 28/05/2013

DSFM, Direção dos Serviços de Finanças de Macau. **Consulta Sobre a Conta Central no Período 1999 a 2006**. Mensagem recebida por <tauanny.juliano@gmail.com> em 26/07/2013

GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DE MACAU. **A Economia de Macau**. 2012. Disponível em http://www.gcs.gov.mo/files/factsheet/Economy_PT.pdf – acesso em 15/07/2013

GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DE MACAU. **A Indústria do Jogo**. 2013. Disponível em http://www.gcs.gov.mo/files/factsheet/Gaming_PT.pdf – acesso em 26/06/2013

GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Economy, Tourism and Infraestrutures**. 2012. Disponível em <http://bo.io.gov.mo/galeria/en/newera/> - acesso em 12/07/2013

MACAU TOURISM. **Informações Sobre Macau**. 2012. Disponível em <http://www.macautourism.gov.mo/pt/info/info.php> - acesso em 12/05/2013

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Parâmetros de Classificação do IDH**. 2012. Disponível em www.pnudbrasil.org.br/atlas/PR/Calculo_IDH.doc - acesso em 24/07/2013.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório do Desenvolvimento Humano de 2011**. 2012. Disponível em http://hdr.undp.org/en/media/HDR_2011_PT_Complete.pdf – acesso em 15/05/2013

REVISTA ARES E MARES. **História de Macau**. 2011. Disponível em <http://www.aresemares.com/index.php/paises/macau/historia-de-macau/> - acesso em 12/05/2013

REVISTA DINHEIRO VIVO. **Governo de Macau Combate Efeitos da Inflação Com Apoios de 874 ME à População**. 2011. Disponível em http://www.dn.pt/inicio/economia/interior.aspx?content_id=1950650&seccao=Dinheiro%20Vivo – acesso em 23/06/2013

REVISTA MACAU. **10 Anos da Liberalização do Jogo**. 2012. Disponível em <http://www.revistamacau.com/2012/11/27/10-anos-da-liberalizacao-do-jogo/> - acesso em 02/07/2013

REVISTA MACAU. **Boom**. 2011. Disponível em <http://www.revistamacau.com/2011/12/31/boom/> - acesso em 14/07/2013

REVISTA VEJA. **Recessão**. 2011. Disponível em http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/recessao/recessao-economica-crise-desaceleracao-queda-pib-efeitos.shtml - acesso em 26/06/2013

UNITED NATIONS – ESTATISTICS DIVISION. **Detailed Structure and Explanatory Notes About ISIC**. 2011. Disponível em <http://unstats.un.org/unsd/cr/registry/regcst.asp?Cl=17> – acesso em 30/06/2013

UNITED NATIONS – ESTATISTICS DIVISION. **National Accounts Mains Aggregates Database**. 2013. Disponível em <http://unstats.un.org/unsd/snaama/resCountry.asp> – acesso em 31/05/2013

UNIVERSO ONLINE. **Inflação em Macau Pode Atingir 9% em 2008**. 2008. Disponível em <http://economia.uol.com.br/ultnot/lusa/2008/09/09/ult3679u4549.jhtm> – acesso em 17/06/2013

UNIVERSO ONLINE. **Recita de Cassinos de Macau Sobe 824% Entre 1999 e 2008**. 2009. Disponível em <http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/lusa/2009> - acesso em 27/06/2013

ANEXO I

Abaixo, detalhamento da Conta Central com as despesas do governo no período 1999 a 2012. Valores em Patacas (MOP).
Arquivo Recebido em 26/07/2013.

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
DESPESAS CORRENTES	8.152.626,7	7.484.068,4	8.274.965,2	7.788.566,7	8.742.198,2	9.267.469,6	11.211.968,9	12.571.410,6	14.744.021,5	22.225.803,6	29.619.799,0	32.434.727,3	38.341.104,5	39.920.617,7
01-00-00-00 Pessoal	2.927.005,7	2.648.474,8	2.719.637,3	2.785.246,7	2.869.825,2	2.959.203,8	3.250.744,5	3.433.645,1	3.785.722,9	4.879.830,3	5.102.799,3	5.510.089,1	6.355.044,7	7.015.567,7
02-00-00-00 Bens e serviços	686.090,1	524.908,5	539.317,8	543.612,3	572.585,9	663.656,7	778.366,0	873.974,2	1.414.650,2	1.883.415,3	2.280.101,6	2.771.007,5	3.564.349,9	3.590.906,7
03-00-00-00 Juros	4.869,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04-00-00-00 Transferências correntes	4.232.327,0	4.258.365,7	4.961.451,7	4.391.372,2	5.251.712,5	5.594.904,4	7.125.985,5	8.183.460,2	8.595.390,2	14.657.697,8	20.085.094,8	23.270.374,3	27.450.810,7	28.132.734,7
05-00-00-00 Outras despesas correntes	302.334,6	52.319,3	54.558,5	68.335,5	48.074,6	49.704,6	56.872,8	80.331,1	948.258,2	804.860,1	2.151.803,4	883.256,4	970.899,3	1.181.409,7
DESPESAS DE CAPITAL	1.399.983,4	1.017.596,4	1.118.972,4	1.555.738,7	2.720.372,7	3.916.880,6	4.540.167,9	4.753.278,5	4.112.241,8	3.717.718,9	4.204.759,9	5.323.328,6	10.635.515,5	16.300.367,7
07-00-00-00 Investimentos	1.127.790,0	870.180,6	993.047,3	1.350.546,8	2.361.693,2	3.394.156,3	4.338.266,1	4.354.909,9	3.515.941,2	3.067.437,5	3.924.807,8	5.063.925,9	9.085.800,8	14.076.187,7
08-00-00-00 Transferências de capital	46.810,0	37.437,0	38.318,8	22.055,6	26.510,0	121.327,1	63.040,6	87.997,4	99.410,0	100.884,9	53.205,5	-	-	91.047,7
09-00-00-00 Operações financeiras	225.383,4	109.978,8	87.606,4	183.136,3	332.169,6	401.397,2	138.861,1	310.371,2	496.890,6	549.396,4	226.746,6	259.402,7	1.549.714,7	2.133.132,7
10-00-00-00 Outras Despesas de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL	9.552.610,0	8.501.664,8	9.393.937,7	9.344.305,4	11.462.570,9	13.184.350,2	15.752.136,8	17.324.689,1	18.856.263,4	25.943.522,5	33.824.558,9	37.758.055,9	48.976.620,0	56.220.985,7
CONTAS DE ORDEM	252.749,7	263.274,5	275.312,7	233.382,5	158.894,8	247.338,4	232.767,1	198.757,0						
DESPESAS TOTAIS	9.805.359,7	8.764.939,2	9.669.250,3	9.577.687,9	11.621.465,7	13.431.688,6	15.984.903,9	17.523.446,1	18.856.263,4	25.943.522,5	33.824.558,9	37.758.055,9	48.976.620,0	56.220.985,7

Fonte: Direção dos Serviços de Finanças